

# Cuidados Paliativos: o desafio para além da cura

ISABEL GALRIÇA NETO\*

**O**s cuidados paliativos definem-se como cuidados activos e interdisciplinares prestados aos doentes com doença avançada, incurável e progressiva, integrando o controlo dos sintomas, o apoio à família e a comunicação adequada. Este tipo de cuidados centra-se nas necessidades (e não nos diagnósticos) deste tipo de doentes e famílias, pelo que, muito para além dos doentes oncológicos, outros grupos há que beneficiam em muito da aplicação dos princípios da palição.

Se numa fase inicial do seu desenvolvimento podiam ser encarados como cuidados em fim de vida, o seu progressivo desenvolvimento e reconhecimento permite que os cuidados paliativos sejam hoje encarados como uma intervenção activa no sofrimento determinado pela doença crónica e perdas associadas, muito antes dos últimos dias de vida. De alguma forma, com o esforço de muitos, este movimento revolucionou a relação com o doente e permitiu reforçar a dignidade dos que sofrem, humanizar as respostas que a eles se destinam e olhar de uma forma plena aqueles que não se curam.

De que falamos afinal quando falamos de cuidados paliativos? Falamos de cuidados centrados no doente, de qualidade de vida e de morte, de dignidade, de rigor, de interdisciplinaridade, fala-

mos sobretudo da relação entre duas pessoas, ao mesmo nível, em que um busca e outro oferece ajuda, em que as vulnerabilidades de ambos se tocam.

E em que medida os cuidados paliativos podem interessar aos médicos de família? Sendo este um médico dotado de conhecimentos e aptidões para prestar cuidados ao longo de todo o ciclo vital e conhecendo o impacto da doença crónica e avançada na pessoa e família, o médico de família necessita de estar treinado para a especificidade que este tipo de cuidados carece. Não se trata de ser um «especialista» na matéria, mas sim de ser capaz de prestar os cuidados básicos na área do controlo sintomático, do apoio à família, de intervir na agonia e no luto.

Num contexto de envelhecimento progressivo das populações, de aumento da longevidade e da cronicidade, ignorar estes factos é passar ao lado das respostas que mais impacto podem ter na qualidade de vida de um indivíduo com doença avançada e da sua família, correndo o risco de abandonar os doentes que são mais vulneráveis.

Os cuidados para além da cura constituem um enorme desafio para aqueles que sabem que os doentes não nos olham como deuses onnipotentes, mas antes esperando de nós uma resposta mesmo nos momentos mais difíceis, esperando ao fim e ao cabo que não lhes digamos «já não há nada a fazer», mas sim que não os abandonemos, como acontece muitas vezes, sob a capa de pretextos «razoáveis», como a falta de

*Assistente Graduada de Clínica Geral; Médica de Cuidados Paliativos Equipa de Cuidados Continuados ; Centro de Saúde de Odivelas*

tempo, a falta de transportes, a falta de formação, a falta de apoio das hierarquias.

O desafio está também no facto destes cuidados, habitualmente prestados no domicílio pelo médico de família, poderem ser encarados como cuidados plenos, sem estatuto de menoridade ou a cujo acesso se associam sistematicamente dificuldades.

Como disse, aos médicos de família não se exige que sejam especialistas nesta área. Contudo, muitos médicos de família poderão reconhecer na Medicina Paliativa aspectos comuns com a sua área básica de trabalho – a abordagem global do doente e família, a intervenção generalista – e vir a enveredar em pleno por esta especialização, como que num contínuo lógico de trabalho. Foi isso que aconteceu em países como o Canadá, Reino Unido e Espanha, em que o corpo de conhecimentos específicos é reconhecido como uma especialidade ou competência médica, de pleno direito.

Fugimos daquilo que desconhecemos e daquilo que nos intimida. Por todos os motivos e mais alguns, a formação do médico de família em cuidados paliativos é um instrumento fundamental para o colocar ao serviço da população a quem presta cuidados. A formação é rigorosa, detém especificidades e envolve o controlo sintomático, o treino em comunicação, o apoio à família e a prática interdisciplinar.

O objectivo deste número da revista é proporcionar aos colegas uma panorâmica geral sobre a prestação dos cuidados paliativos nas suas diferentes vertentes, abordando áreas habitualmente menos exploradas desta temática. É um privilégio poder contar com o contributo de colegas que, de diferentes formas, contribuem empenhadamente para divulgar os princípios dos cuidados paliativos junto dos médicos de família. Em nome de todas agradeço à revista a possibilidade de partilhar com

todos os leitores os nossos conhecimentos, entusiasmo e interesse.

É também motivo de esperança o interesse crescente nos últimos tempos em torno desta área e que se manifesta no número de cursos temáticos a realizar (ver cursos da APMCG este ano), no 1º mestrado de cuidados paliativos a decorrer na Faculdade de Medicina de Lisboa (o 2º poderá iniciar-se em 2004), nos cursos temáticos para alunos de Medicina, nas solicitações para estágios opcionais nesta área nos internatos de clínica geral. Todo este dinamismo deverá ser suportado pelas estruturas competentes, seja no âmbito da organização dos serviços de saúde, seja no âmbito dos responsáveis pela formação dos médicos de família, sob pena de serem os doentes e famílias a continuar a esperar por cuidados adequados e dignos.

Pensámos ser útil deixar neste editorial algumas indicações de recursos formativos que possam ser úteis aos colegas no seu dia a dia. Assim, indicaremos alguns livros e *sites* a que facilmente podem ter acesso. Usem-nos e explorem as inúmeras possibilidades de sedimentarem a formação em cuidados paliativos. Desta forma, queremos perpetuar o contributo que este número representa. Oxalá ele possa realmente ajudar a que médicos e doentes estejam cada vez mais lado a lado, mesmo quando a cura não é possível.

#### BIBLIOGRAFIA RECOMENDADA

Cuidados Paliativos – Robert Twycross, Climepsi 2001 (deverá sair ainda este ano a 2ª edição portuguesa, da mesma editora)

Palliative care Formulary – Robert Twycross, Andrew Wilcock and Sarah Thorp, Radcliffe Medical Press 1998 (deverá sair este ano uma tradução portuguesa da 2ª edição deste livro)

«ABC of Palliative care» ed. Marie Fallon and Bill O'Neill, BMJ books 1998

Palliative Drugs ([www.palliative-drugs.com](http://www.palliative-drugs.com)) corresponde ao formulário de cuidados paliativos, devidamente actualizado e com a informação relativa à administração subcutânea de fármacos, por exemplo

HELP – helpful essential links to palliative care – apresenta pistas práticas no controlo de sintomas, comunicação e trabalho com a família ([www.dundee.ac.uk/meded/help/welcome.htm](http://www.dundee.ac.uk/meded/help/welcome.htm))

[www.palliative.org](http://www.palliative.org) – endereço do programa regional de cuidados paliativos de Edmonton, Canadá, com informações importantes sobre aspectos clínicos e organizativos

[www.secpal.com](http://www.secpal.com) – endereço da associação espanhola de cuidados paliativos com informações úteis

[www.palliative.info](http://www.palliative.info) – contém *links* e recursos úteis, organizados pelo colega canadiano Mike Harlos

[www.eapcnet.org](http://www.eapcnet.org) – endereço da associação europeia de cuidados paliativos, com documentos de consenso e outros importantes

---

**Endereço para correspondência:**

Isabel Galriça Neto  
Praceta Teresa Gomes nº 3 1º B  
Venda Nova  
2700-808 Amadora